

CRÉDITO PÚBLICO

INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Nos governos do PT, deu-se grande relevância à expansão do crédito, especialmente do crédito público, para a alavancagem econômica e para a agregação de novos consumidores à economia.

Assim, o crédito, como proporção do PIB, foi duplicado, passando de 24,7%, em 2003, para 54,5%, em 2015. Os bancos públicos, em particular o BNDES, tiveram papel destacado nesse processo de expansão do crédito. Dessa forma, os desembolsos do BNDES passaram de R\$ 35,2 bilhões, em 2003, para cerca de R\$ 190 bilhões, tanto em 2013 quanto em 2014.

Grandes números, excelente desempenho

- 56% do crédito no país advém dos bancos públicos e 44% dos privados.
- A Caixa e o Banco do Brasil lideraram o crédito em 2015: R\$ 158,9 milhões e R\$ 125,1 milhões por agência, respectivamente.
- Em volume de depósitos à vista, o Banco do Brasil e a Caixa ocuparam o segundo e o terceiro lugar respectivamente: R\$ 12,7 milhões e R\$ 6,5 milhões, por agência.

Fomento da Indústria e da Infraestrutura - O BNDES é o principal instrumento de impulso de projetos de longo prazo:

- A compra de equipamentos pela indústria cresceu de 65 mil unidades em 2007 para 148 mil em 2014.
- As empresas nacionais contaram com mais de US\$ 45 bilhões em financiamento para exportação de bens e serviços.

Microcrédito - A maior instituição de crédito para empreendedores individuais, micro, pequenas e médias empresas, o Banco do Nordeste, tem mais de 2 milhões de clientes e índice de inadimplência menor do que 1%. O BNDES, apenas em 2014, concedeu cerca de R\$ 70 bilhões a este segmento.

Inclusão Social faz bem a economia - o FIES passa pela Caixa e pelo Banco do Brasil e beneficiou 2,2 milhões de estudantes das universidades privadas em 2015. O Pronaf concede crédito para produção de alimentos a agricultores familiares que são responsáveis por 70% dos alimentos que chegam a nossa mesa. O Banco do Brasil e o Banco do Nordeste respondem por 70% do crédito para a Agricultura. O programa Minha Casa Minha Vida, que já entregou mais de 2,7 milhões de unidades, é feito pela Caixa. O banco respondeu, em 2015, por 75% dos recursos dos bancos para empréstimos imobiliários a pessoa física.

Como resultado da ampliação do crédito, a taxa de investimento subiu de 16,4% do PIB entre 2000 e 2007, em média, para 20% de 2008 a 2014, segundo o IBGE. As medidas de estímulo levaram o país a crescer 7,5% em 2010.



A
R
G
U
M
E
N
T
O

BANCOS
PÚBLICOS
EDIÇÃO Nº12
AGOSTO DE 2017



O GOLPE CONTINUADO

ENFRAQUECER PARA PRIVATIZAR

A ofensiva contra os bancos públicos não é novidade e remonta ao governo de FHC na década de 1990. Recorrendo a velhas práticas de vender o país em favor dos grandes grupos econômicos, Temer age para enfraquecer os bancos públicos interpondo ainda mais obstáculos à retomada do crescimento. Já são mais de 800 agências do Banco do Brasil fechadas e corte de 10 mil funcionários. O governo retirou do BNDES e devolveu ao Tesouro Nacional R\$ 100 bilhões, além de impor condições restritivas para novos empréstimos:

Extinção da TJLP: a Taxa de Juros de Longo Prazo do BNDES é o principal instrumento que tem permitido viabilidade econômica de projetos produtivos estruturantes para o país nas últimas duas décadas. É uma taxa mais estável, não afetada pelos altos juros de mercado, que podem ultrapassar os 10%, enquanto a TJLP é de 7,5% ao ano. O governo editou a Medida Provisória 777 de 2017 que extingue a TJLP para colocar em seu lugar a TLP, uma taxa de mercado que aumenta os juros de longo prazo para os investimentos, reduzindo a competitividade da indústria de bens de capital (máquinas e equipamentos), com impactos negativos sobre a economia. Com a elevação dos juros, os projetos produtivos serão tão caros quanto inviáveis. Elevar os juros é retrair ainda mais os investimentos do setor produtivo brasileiro aumentando o desemprego e diminuindo a renda.

Em uma sistemática campanha de desmoralização dos bancos públicos, em especial do BNDES, são propagadas informações falsas. Os resultados, ao contrário, atestam alta qualificação, rigor na análise dos projetos e eficiência que deram expressivo dinamismo à economia brasileira:

- A taxa de inadimplência é menor nos bancos públicos do que nos privados. Entre 2007 e 2017, as instituições privadas registraram entre 3,2% e 5,7% de inadimplentes. Já os bancos públicos tiveram melhor resultado: entre 1,8% e 3,2%.
- As operações de participação societária do BNDES em empreendimentos, por meio do BNDESPar, existem há décadas e são lucrativas. Entre 2007 e 2015 geraram R\$ 23 bilhões de lucros.
- O BNDES investe 98% dos seus recursos no Brasil. As atividades de fomento da exportação de bens e serviços por empresas brasileiras de engenharia para diversos países existem desde 1998. Entre 2007 e 2014, representaram apenas cerca de 2% do total de financiamentos do banco, a maior parte direcionada aos Estados Unidos, garantindo 2 milhões de empregos no Brasil e taxa de inadimplência próxima de zero. Além disso, os empréstimos para essas exportações de serviços, por lei, só podem ser dirigidos a empresas brasileiras, gerando empregos e renda no Brasil, jamais no exterior.
- Segundo a Open Society Foundations, principal organização não governamental mundial que se dedica à transparência, o BNDES é o banco de investimentos mais transparente do mundo. Esta é uma política existente há tempos e é iniciativa do próprio BNDES.

Golpear o BNDES é destruir um instrumento eficaz e indispensável para o país voltar a crescer. Todos os grandes países desenvolvidos têm grandes bancos de desenvolvimento tais como Alemanha, China e Japão. São 550 instituições pelo mundo em 185 países. A privatização do patrimônio público, atendendo aos interesses internacionais, lançará o país em um retrocesso secular de dependência e insignificância no cenário mundial.

@ PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE:

WWW.PTNOSENADO.ORG.BR/BANCOS-PUBLICOS

Quer receber este informativo por e-mail? Inscreva-se:

www.ptnosenado.org.br/informativo

Expediente



**Liderança do
PT no Senado**

Líder da Bancada: senador Lindbergh Farias
Chefe de gabinete: Wilmar Lacerda
Coordenação da Equipe de Informação e Documentação: Daisy Barretta
Diagramação e revisão: Eleonora Viggiano

Assessoria Técnica: Gustavo Falcão e Marcelo Zero
Coordenadora de Comunicação: Taís Ladeira
Projeto gráfico: Priscilla Borba
Imagem: Wikimedia Commons Atribuição: CC BY 3.0 br